

O BARÃO VERMELHO



Primeira Guerra Mundial. O jovem Barão Manfred von Richthofen inicia o caminho que fará dele um mito, através dos combates aéreos, de suas inúmeras vitórias e de seu avião vermelho. O legendário “Barão Vermelho” foi o mais famoso, mais temido e mais celebrado piloto de qualquer nação na 1ª Guerra Mundial e este filme alemão fracassa solenemente na pretensão de contar sua história.

O filme tem um apuro técnico e histórico fabuloso. Malgrado alguns deslizes, cada avião, veículo, canhão e outros equipamentos são meticulosamente corretos e toda a ambientação do filme nos remete ao período da Grande Guerra. As cenas de combate aéreo são simplesmente extraordinárias, realmente de tirar o fôlego. Se fosse em 3D, haveria gente se jogando no chão no cinema.

Acabam aqui os elogios. O filme se perde em momentos absolutamente inverossímeis (Richthofen nunca abateu Roy Brown, este nunca fugiu de um campo de prisioneiros alemão e eles nunca conversaram – você pode considerar isso uma “liberdade poética” ou uma grande bobagem, tanto faz); momentos marcantes são apresentados em cenas curtas e mal cortadas (às vezes sem que se compreenda o que está acontecendo); há momentos de muita pasmaceira e, por fim, num filme em que o protagonista é um ás da aviação, as cenas aéreas são esporádicas. O filme nem se dá ao trabalho de citar a polêmica sobre quem derrubou o “Barão Vermelho” (se Roy Brown ou um australiano sortudo) e se você ficar esperando um grande combate final entre Roy Brown e von Richthofen... bem, melhor não contar...

Pelo que se sabe da personalidade de Manfred von Richthofen, não tem nada a ver com o personagem do filme (de um típico e arrogante aristocrata prussiano a um imaturo rapazola de tendências pacifistas). O insosso romance com a enfermeira na verdade se baseia numa única foto e alguma especulação.

De todos os filmes que eu conheço que tratam da aviação na 1ª Guerra Mundial, este é, sem a menor sombra de dúvida, o pior. De fato, perdeu-se uma ótima oportunidade de contar a história de um mito do Século XX e o que o filme nos apresenta chega a ser um insulto à sua memória. No todo, essa obra não passa de um grande desperdício de talento, oportunidades e dinheiro.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Der Rote Baron”.

Elenco: Matthias Schweighöfer, Til Schweiger, Lena Headey e Joseph Fiennes.

Diretor: Nikolai Müllerschön.

Ano: 2008.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme foi financiado exclusivamente por particulares do estado de Baden-Württemberg, na Alemanha.
- Val Kilmer foi inicialmente cogitado para o papel-título.
- Embora bonitos de se ver, os grandes combates aéreos (“dogfights”), com dúzias de aparelhos, como mostrados no filme, eram extremamente raros. Na maioria das vezes, os combates se davam entre poucos aviões e muitas vezes só se conseguia abater um avião inimigo se o piloto fosse surpreendido.
- Apesar de ser um filme alemão, ele foi todo falado em inglês para melhorar suas chances comerciais.
- Com um orçamento estimado de 18 milhões de euros, este foi um dos filmes mais caros da história da Alemanha – e também um dos de menor bilheteria. Ele estreou em 31/03/08 em Berlim e foi lançado uma semana depois nos cinemas alemães. Menos de 100.000 espectadores assistiram ao filme na primeira semana.

FUROS:

- No filme, o Tenente Kurt Wolff (Tino Mewes) é abatido num combate noturno, mas, na verdade, ele foi abatido à luz do dia.
- Durante a cena de abertura, o jovem Richtoffen admira um Bleriot XI voando. Em seguida, a legenda menciona que 10 anos se passaram e que era 1916 – portanto, a cena inicial se passa em 1906. Porém, o Bleriot XI voou pela 1ª vez a 23/01/09.
- No filme, Richthofen (Schweighofer) abate Lanoe Hawker (Richard Krajco) voando num SE5a, mas, de fato, Hawker voava um Airco DH.2 quando foi abatido. O SE5a só se tornou operacional em março de 1917 e Hawker foi abatido a 23/11/16.
- Durante a cena do funeral, no começo do filme, os pilotos alemães lançam uma coroa de flores, que cai no túmulo aberto. A coroa cai com a faixa para baixo, mas, na cena seguinte, a faixa é perfeitamente visível.

- Lothar von Richthofen, o irmão mais novo do Barão Vermelho, não voou com ele no dia em que ele morreu. O avião de Lothar havia caído a 13/03/18 e ele estava hospitalizado.
- Roy Brown (Fiennes) aparece com uniforme do Royal Flying Corps (Real Corpo Aéreo) e diz ser do "Royal Canadian Flying Corps" (que nunca existiu). Na verdade, ele era um canadense servindo no Royal Naval Air Service (Real Serviço Aéreo Naval) e usava uniforme de oficial naval.
- Numa das magníficas cenas de batalha aérea, um dos bombardeiros ingleses tem a pintura do "Royal Mail" (Correio Real) na lateral da fuselagem. Porém, a logomarca pintada só foi adotada nos anos 70.
- Richthofen (Schweighofer) era 5 anos mais velho que seu amigo Werner Voss. No entanto, o ator que o interpreta (Til Schweiger) é (e aparenta ser) 18 anos mais velho que Schweighofer.
- As marcações em muitos aviões alemães, por incrível que pareça, eram na verdade identificações de esquadrões franceses! Os aparelhos do 1º Grupo de Caça alemão (4º, 6º, 10º e 11º Esquadrões) tinham marcações simples e caudas coloridas para identificar o piloto, juntamente com a identificação do esquadrão (no 4º, era uma faixa preta; no 6º, uma faixa preta e outra branca na cauda; no 10º, nariz amarelo; no 11º, nariz vermelho). Além disso, as marcações de nacionalidade alemãs também estavam erradas, pois a "*Balkan Kreuz*" deveria ter sido pintada com as extremidades em ponta e não arredondadas.